

Prevalência de Papilomavírus Humano em lesões intraepiteliais cervicais e Câncer do colo uterino em Belém do Pará

Elcimara da Paixão Ferreira Chagas^{1,2}, Leônidas Braga Dias Júnior^{3,4},
Marizeli Viana Aragão de Araújo², Anna Rafaela Ferreira Baraúna²,
Fabiola Elizabeth Vilanova², Juarez Antônio Simões Quaresma^{2,4}, Hellen
Thais Fuzii².

¹. Programa de pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), 66.055-240, Belém, Pa, Brasil. Email: marachagas@ufpa.br ². Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), 66.055-240, Belém, Pa, Brasil. ³. Laboratório Paulo Azevedo, 66035-385, Belém, Pa, Brasil ⁴. Universidade do Estado do Pará (UEPA), 66113-010, Belém, Pa, Brasil.

O câncer do colo uterino, no Brasil, é o segundo câncer que mais atinge mulheres, até o ano de 2015 a realidade da região norte do Brasil diferia da incidência no restante do Brasil, estando este câncer em primeiro lugar em incidência. O Papilomavírus humano está associado ao desenvolvimento de lesões precursoras, considerados estágios pré-malignos, e a integração do DNA viral ao DNA do hospedeiro está associado a formação do câncer do colo uterino. O objetivo do trabalho é verificar a prevalência do HPV em lesões precursoras e com câncer do colo uterino em um laboratório de referência da cidade de Belém do Pará. Foram coletadas 100 biópsias divididas em 4 subgrupos de acordo com a histopatologia da lesão, 25 amostras com cervicite, 25 com lesão intraepitelial cervical de baixo grau, 25 com lesão intraepitelial cervical de alto grau e 25 com carcinoma invasivo do colo uterino. O material parafinado foi submetido à extração de DNA com kit específico para este tipo de amostragem. Posteriormente para amplificar o DNA extraído, foi realizado reação de Repli-G, e todas tiveram a qualidade do DNA verificada através de PCR do gene de β -globina. A técnica utilizada para detecção do DNA HPV foi a *nested*-PCR, com oligonucleotídeos iniciadores de My 9/11 e Gp 5/6. A prevalência do DNA HPV foi de 72%. Sendo 11% em cervicite, 23% em lesões de baixo grau, 22% em lesões de alto grau e 16% em amostra de carcinoma invasivo. A alta prevalência pode estar associada com o tipo de amostra, ou seja, serem amostras em sua maioria já com lesões. Embora o câncer do colo uterino esteja associado a infecção persistente do HPV, em 9 (36%) das pacientes com carcinoma invasivo não foi possível detectar DNA do vírus, que pode estar associado com o fato do DNA viral estar integrado ao DNA do hospedeiro, e tornar menos detectável a presença do vírus pela técnica utilizada. As amostras com cervicite também apresentaram significativa prevalência e isto pode estar associado com o fato de que as mesmas só foram submetidas a biópsias por suspeita de lesões. Avaliar a presença do HPV em amostras já com suspeitas de lesões ou com lesões precursoras colabora no entendimento e associação do vírus com a formação do câncer do colo uterino, numa região no qual esta doença possui comportamento diferenciado comparado a outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Lesões do colo uterino, Prevalência.